

Cytotec induz à vida

Em 1996, o médico e professor Marcos Tadeu Garcia, que atua na área da ginecologia e obstetrícia, passou a se interessar profundamente pela importância do misoprostol, mais conhecido por Cytotec, pela incidência de cesárias, que eram realizadas de forma alarmante. Isso passou a ser constatado no Hospital Ipiranga, em São Paulo, onde o médico é chefe do setor de gestação de alto risco, passando a ser também o tema de sua tese.

Essa incidência alarmante é registrada no Brasil inteiro e, segundo o médico, nos hospitais públicos chega a 40% atualmente. O próprio SUS, em 1995, divulgou a incidência de 32% nos hospitais públicos. Na rede privada, esse número é ainda maior, chegando a 80%.

De uma forma geral, a situação no mundo é bem diferente. O Brasil é campeão no que se refere ao número de cesarianas. Hoje parece cômoda a opção do parto cesariana, tanto para a mãe que tem medo de sentir as dores do parto normal, quanto para o médico, que acaba correspondendo a essa expectativa. Na verdade, a falta de

Lusíada, ressalta que há vinte anos, a história era bem diferente. O número de cirurgias era menor; hoje ouve esse aumento devido ao maior desenvolvimento da obstetrícia e dos cuidados com o recém-nascido. Temos condições de fazer um diagnóstico precoce e acompanhar todas as alterações durante a gestação. Muitas vezes, somos obrigados a antecipar o parto, ou por um comprometimento materno ou fetal como, por exemplo, quando a data prevista para o nascimento é ultrapassada. Isso favorece a cesária como opção.

Surge a idéia de indução do parto através do Cytotec

O médico lembra que o primeiro estudo a respeito da indução do parto através do Cytotec foi feito em 1991 e publicado um artigo sobre o assunto em 1993, na Argentina. "Foi quando me motivei a pesquisar e trabalhar com esse método. Até agora não definimos a dose certa a ser aplicada ou o intervalo de ministração adequado, mas já estamos usando o Cytotec como alternativa eficaz, segura e mais barata para induzir o parto normal."

Ele explica que o método é simples: o comprimido de 200 microgramas é dividido em quatro partes iguais (50 microgramas). Ministramos através do toque na via vaginal. Todas as 51 pacientes que acompanhamos entraram em trabalho de parto na primeira dose do remédio, sendo que 42 tiveram parto normal, o que significa uma incidência de 82%.

"Para se ter uma idéia, a OMS (Organização Mundial da Saúde) preconiza uma incidência de cesariana no mundo de 15% e nós chegamos bem perto disso com pacientes de alto risco, que conseguiram realizar o parto normal". Marcos lembra que o risco de vida no parto normal é bem menor para a mãe e para a criança.

O Cytotec, proibido pelo Ministério da Saúde por ter efeito abortivo, é liberado apenas para uso hospitalar. Em sua tese, Marcos comprova a eficácia e a segurança do medicamento na indução de parto normal. O misoprostol, como também é conhecido, foi elaborado para tratar úlcera gástrica, sendo comercializado em 72 países para esse fim. No Brasil, ao ser descoberto por curiosos, por provocar contrações uterinas, o medicamento passou a ser usado como abortivo. Através dessa pesquisa, Marcos apresenta outra visão sobre o Cytotec, que faz renascer uma nova esperança e alternativa para a vida.



Marcos: "Parto normal é a melhor opção para a vida"

orientação possibilita o crescimento desenfreado dessas cirurgias. "Nós não realizamos um trabalho para diminuir o número de cesárias no Brasil, mas sim para incentivar o parto normal para a gestante de alto risco.

No Brasil, em 1965, a incidência de cesariana era de 5%; em 1974, passou a 15%; em 1980, a 31% e 1995, 32%. Nos E.U.A, em 1996, essa incidência atingiu 22%; no Canadá, 19%; na Itália, 15,8%; na Dinamarca, 13% e no Japão, 9%.

Marcos, que se formou na 23ª turma de Medicina na Fundação